

# LA CASA **DE** PAPEL

ESCAPE BOOK

## O DIÁRIO DO PROFESSOR

OU  
TRO Planeta

Ivan Tapia  
Montse Linde

*Tradução*  
Sandra Martha Dolinsky



**NETFLIX**

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Copyright © Ivan Tapia e Montse Linde, 2019  
Copyright © Netflix. Used with permission, Inc., 2019.  
Copyright © Editorial Planeta, S.A., 2019  
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2020  
Título original: *La casa de papel – Escape book: El diario del Profesor*  
Todos os direitos reservados.

Preparação: Olívia Caroline Tavares  
Revisão: Laura Vecchioli e Franciane Batagin  
Diagramação: Maria Beatriz Rosa  
Enigmas: Cocolisto, 2019  
Capa: adaptada do projeto original de Lookatcia  
Imagem de capa: Netflix, Inc., 2019. Used with permission

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

<p>Tapia, Ivan La casa de papel : escape book : o diário do professor / Ivan Tapia, Montse Linde ; tradução de Sandra Martha Dolinsky. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2020. 208 p. ISBN: 978-85-422-1880-0 Título original: La casa de papel: el diario del profesor. I. Enigmas lógicos I. Título II. Linde, Montse III. Dolinsky, Sandra Martha 20-1119 CDD 793.7</p>
--

Índices para catálogo sistemático:  
1. Enigmas lógicos

2020  
Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Planeta do Brasil Ltda.  
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação  
São Paulo – SP CEP 01415-002  
www.planetadelivros.com.br  
faleconosco@editoraplaneta.com.br

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

# LEIA ANTES DE USAR

## **Bem-vindo ao *escape book* de *La casa de papel*!**

Em um *escape book*, o verdadeiro protagonista é você, que terá de solucionar os desafios propostos se quiser saber por onde continuar lendo, já que os capítulos do livro estão fora de ordem.

## **Como jogar com este livro?**

Leia cada capítulo até encontrar um enigma. Você irá reconhecê-los porque são imagens de página inteira de algumas cenas de *La casa de papel*.

Para resolver o enigma, será preciso utilizar um ou mais recursos que forem aparecendo durante a leitura, e que podem ser recortados nas páginas 175-207. Isso irá facilitar a tarefa.

Para saber por qual página continuar, primeiro você precisa descobrir o que o enigma esconde e, depois, transformá-lo em um número por meio de um elemento que encontrará no livro: esse será o número da página que dará sequência à história.

## **O que acontece se não conseguir resolver um enigma?**

Não se preocupe. No fim de cada capítulo existe uma indicação de página em que é possível consultar as dicas que irão ajudá-lo a atingir o seu objetivo.

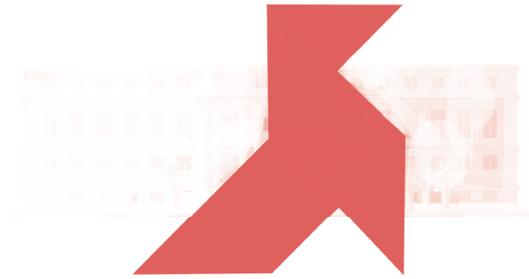
Você decide se quer utilizar uma dica, todas elas ou nenhuma. É você quem controla a dificuldade deste livro.

Esperamos que se divirta decifrando as provas que o Professor preparou. Boa sorte!



OU  
TRO Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.



# O INÍCIO OU TRO Planeta

Eu gostaria de ter um cachorro, mas não tenho. Também não tenho domicílio fixo nem uma companheira estável. O que tenho, o imprescindível, cabe nos bolsos da minha calça jeans.

Hoje, fechei o penúltimo projeto da minha vida: a minha oficina de motos. É sempre a mesma coisa: o penúltimo amor, o penúltimo copo, o penúltimo fracasso... Como se a minha vida inteira se empenhasse o tempo todo em ficar à margem, em vez de entrar em mar aberto. Talvez eu seja apenas um otimista triste, com a garrafa sempre meio cheia, mas um palmo fora do meu alcance.

Eu tento, juro que tento fazer algo certo, mas acho que nasci azarado, e é assim que vou morrer. Azarado, sozinho e pobre. Pelo menos era isso que eu pensava até hoje de manhã.

O dia amanheceu frio em Aranda de Duero. Desses de se enrolar em três camadas de roupa e ver a respiração congelar. Eu andava atento ao telefone, revendendo as últimas ferramentas para pessoas com mais sorte que eu, quando o interfone tocou. Era o carteiro, com um pacote como os de antigamente, de papel pardo e barbante amarrado em cruz. Se a minha mãe fosse viva, eu teria pensado que era dela, enviado daquele vilarejo em que não chegam nem as notícias. Mas, no cemitério, os mortos não têm ônibus para ir ao correio.

Em cima da mesa do escritório – se é que este quartinho pode ser chamado de escritório –, coloquei as cinco coisas que estavam dentro do pacote: uma carta sem assinatura; um caderno amarelado que foi meu e que nunca havia utilizado; uma lata dos meus biscoitos favoritos fechada com cadeado; a foto de uma máscara que todo mundo neste país conhece; e um origami de passarinho vermelho.

O pacote não tinha remetente, mas não precisava. Eu sei perfeitamente quem o enviou. Na verdade, eu estava esperando por ele.

Meu nome é Jero Lamarca e fui o primeiro colega de Sergio Marquina, o Professor mais famoso da Espanha, o Robin Hood procurado por todos os tiras do mundo.



Nos dias em que todos assistiam com o nariz colado na TV ao roubo à Casa da Moeda, meus colegas apostavam quanto o Grupo Especial de Operações (GEO) demoraria para abater os assaltantes a tiros. Eu sempre apostei nos “malvados”, nos que haviam perpetrado o assalto, porque pela primeira vez acreditava de verdade que um bando de inconformistas marcados para perder seria capaz de mudar as fronteiras do destino a seu favor e de ganhar o jogo.

Seria mentira se eu dissesse que suspeitei que Sergio fosse o famoso Professor, mas, dias depois, quando reconheci seu rosto no telejornal, fui até o empório da esquina naquela noite e me esbaldei com um banquete, brindando por sua saúde e em nome dos velhos tempos. Era como se todas as cartas da última mão tivessem, em um passe de mágica, se transformado em ases.

Sergio e eu nos conhecemos há mais de trinta anos em um quarto de paredes azuis-pálidas, no hospital San Juan de Dios, em San Sebastián. Eu lhe ensinei a fazer um passarinho de origami; e o Professor me ensinou a ficar acordado com jogos mentais que ele mesmo inventara. Mas, acima de tudo, ele me ensinou a jamais perder a esperança. “Sempre resta uma última vez para tudo”, dizia.

Naquele quarto, sentados de madrugada em uma cama que já nem deve estar lá, fizemos um pacto de lealdade eterna e o selamos

trocando nossos chicletes, como um aperto de mãos. E agora Sergio apareceu do nada para cumpri-lo:

*Queridíssimo Jero,*

*Quanto tempo se passou desde a última vez que nos vimos! Como você está? Espero que a vida não tenha o transformado em um sujeito duro e que ainda guarde uma parte daquele menino alegre, briguento e corajoso que conheci muito antes de saber o que nos esperava no futuro, ou de sequer saber se teríamos um. Mas, sobretudo, espero que continue com a vontade de jogar e de se divertir que sempre teve – mas sei muito bem que “sempre” é uma palavra forte demais.*

*Espero que esta carta não o surpreenda muito: passaram-se décadas, é verdade, mas você nunca quis fazer parte só das minhas melhores recordações. As coisas são assim. Sei que nada seria igual se eu não tivesse lhe conhecido. Você foi o melhor companheiro de jogos que um menino doente poderia desejar, e lhe devo tanto que, por mais que tente, nunca poderei retribuir.*

*Levaram você dali do dia para a noite, tão rápido que nem pudemos nos despedir, lembra? Nem um “adeus”, nem um “até logo”, nem um “obrigado”... Por um tempo, cheguei a pensar que talvez você tivesse morrido e que estavam escondendo de mim só para que eu não me entregasse e continuasse lutando, mas, depois, pensei que nós dois tínhamos um pacto, e como você sempre repetia: “Os cavaleiros da noite nunca faltam com a palavra”. Eu me agarrei a esse desejo para seguir em frente, ali sozinho, naquele quarto que cheirava a desinfetante e a remédios. Deu certo. Porque, afinal de contas, só acreditamos naquilo que nos empenhamos em acreditar, não importa o que os outros digam.*

*Por isso, amigo Jero, não dê ouvidos a tudo o que a mídia diz sobre mim agora. Na realidade, o que me importa de verdade é o que pensam as pessoas nas ruas, as pessoas que eu amo e o que você pensa. E as ruas deixaram bem claro o que pensam no dia em que a polícia quase nos pegou. Quem sabe daqui a um tempo você e eu possamos nos sentar*

*frente a frente, com uma cerveja nas mãos, e contarmos tudo, como sempre fazíamos, com paixão e detalhes.*

*Estou lhe propondo um jogo, em nome dos velhos tempos, em nome do que ganhamos e do que perdemos. Não se esqueça de que todo jogo tem um prêmio, embora eu saiba que não será esse o motivo que irá levá-lo a aceitar o meu convite. Mas tenho certeza de que vai achar fascinante o percurso que preparei para você. Ande, mostre-me que continua sendo curioso como sempre foi. Se a vida o tornou preguiçoso, acorde e saia em busca de seu futuro. Você sabe para onde voavam nossos passarinhos de origami, portanto, se quiser começar, basta seguir o seu instinto.*

*Um abraço enorme, meu amigo. Você merece o melhor, no mínimo.  
Com muito carinho,*

*P.S.: Anexo envio o caderno que você esqueceu na mesa de cabeceira do quarto quando o levaram. Desculpe por estar um pouco rabiscado, mas em algum lugar eu tinha que reproduzir o código, não acha?*

Levantei os olhos da carta, estendi a mão em direção ao caderno para abri-lo como um portal no tempo, e ali estava... o código. Era como chamávamos uma folha de papel que Sergio e eu utilizávamos no hospital para cifrar as mensagens secretas que trocávamos. Eu achava que jamais voltaria a usar algo assim, mas Sergio havia criado um novo código em meu caderno.

Sergio Marquina, o menino com quem eu brincava nas longas horas de hospital que passamos juntos durante mais de dois anos.

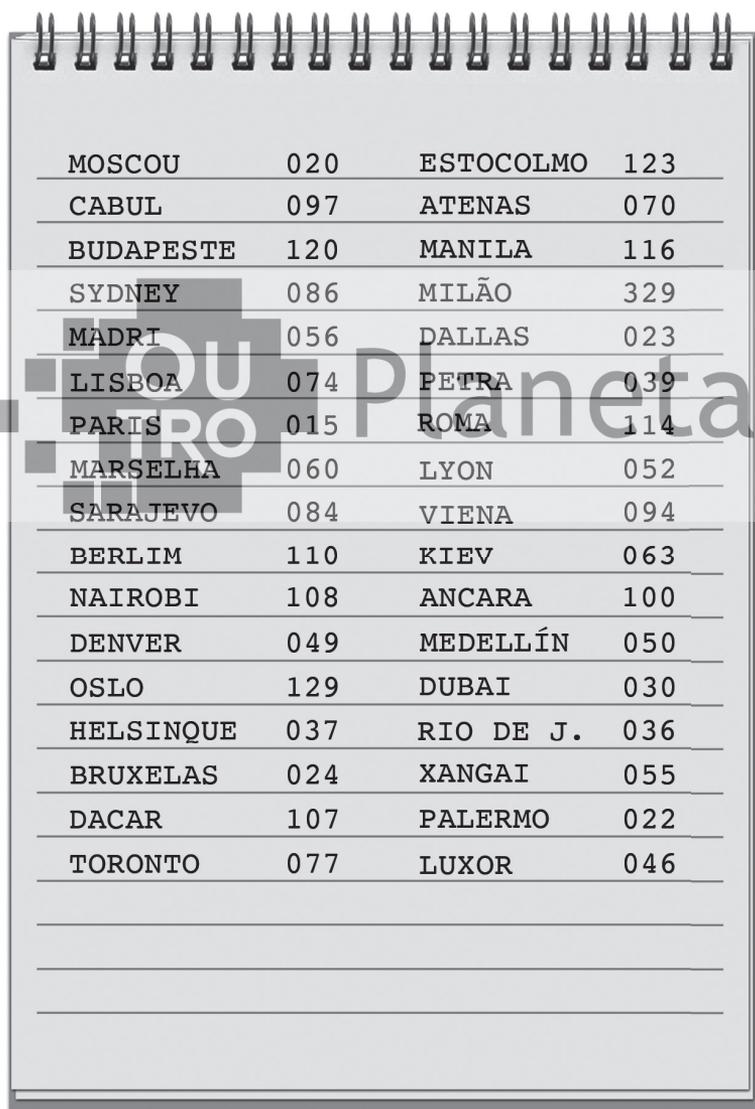
Sergio Marquina, o Professor, o cérebro do maior assalto de todos os tempos.

Não faço a menor ideia sobre em que consiste exatamente a proposta, mas vendo o passarinho de origami tenho certeza de que o nosso jogo recomeçou. Acabo de perder o que tinha, que era pouco, mas representava tudo. Então, o convite de Sergio não

poderia chegar em um momento melhor. Quando se está no fundo do poço, a única coisa que pode acontecer é começar a subir.

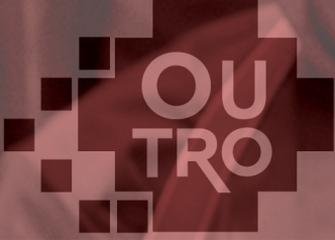
Como resolver isso? Imagino que, se quiser abrir a lata, terei de encontrar a chave escondida na foto e na figura de papel, e ver a que número corresponde essa chave no código.

Os cavaleiros da noite cavalgam novamente!



A spiral-bound notebook with a table of city names and numbers. The table is divided into two columns. The left column lists city names and their corresponding numbers, and the right column lists city names and their corresponding numbers. The notebook has a spiral binding on the left side.

MOSCOU	020	ESTOCOLMO	123
CABUL	097	ATENAS	070
BUDAPESTE	120	MANILA	116
SYDNEY	086	MILÃO	329
MADRI	056	DALLAS	023
LISBOA	074	PETRA	039
PARIS	015	ROMA	114
MARSELHA	060	LYON	052
SARAJEVO	084	VIENA	094
BERLIM	110	KIEV	063
NAIROBI	108	ANCARA	100
DENVER	049	MEDELLÍN	050
OSLO	129	DUBAI	030
HELSINQUE	037	RIO DE J.	036
BRUXELAS	024	XANGAI	055
DACAR	107	PALERMO	022
TORONTO	077	LUXOR	046



# Planeta

# VIVIL



Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.



Decifre o enigma para saber por onde continuar.

Se precisar, consulte as pistas da página 139.



Escreva aqui a resposta para recordá-la adiante: